

800
SERMAM

QUE PREGOU

O PADRE MESTRE
MANOEL CARNEYRO

DA COMPANHIA DE



NO COLLEGIO DO RIO
DE JANEIRO,
Em o segundo Dia das Quarenta Horas,
No Anno de 1667.

EM EVORA

Com as licenças requizitas. Na Officina desta Universidade
Anno de 1668.

SEPRAMA
QUE PREGOU
O PADRE MESTRE
MANOEL CARNEYRO
DA COMPANHIA DE



NO COLLEGIO DO RIO
DE JANEIRO,
Em o segundo Dia das Quarenta Horas,
No Anno de 1667.

EM EVORA

Com as licenças requisitas. Na Officina desta Universidade
Anno de 1668.



DEDICATORIA
AO MUITO ILLUSTRE
SENHOR D. PEDRO
MASCARENHAS
GOVERNADOR DO
RIO DE JANEYRO.



*Direito, que fas o Servo fogeito a
seu Senhor, me obriga offerecer a
V. S. o primeiro trabalho, que dou
à estampa como a Senhor meu; de-
baixo de cujo emparo, e protecçam, nam averá
na Musica do Mundo voz, que desafine contra
a obra, e seu Author: tudo me assegura o no-
me de V. S. com v. S. v. S. authorizada, e o de
Servo com que he offerecida. Sejame licito com
tam limitada offerta, passar mostra das obriga-
çoens que devo a V. S. Segui novo npto,
dignamente o colloco. Por sua materia, e*

minha industria, espero seja o Sermão bem visto
de V. S. E bastavalle ser musica, de que a Il-
lustre Familia dos MASCARENHAS
tanto gosta, E sendo Divina muito mais recrea.

Psal.
136.
4.

Recusaram os Israelitas cantar a Musica de
Deos em Terra alhea, nam por falta de arte,
mas de confiança: tam crescida era a pena, em
que se achavam na transmigração d'aquella
Babylonia, quanta minha ditta na presença de
V. S. que toda a patria faz propria a quem o
serve; E alegre, E bem acordada Musica, as
accoens de quem o acompanha: assim o julgo
todos o approvam: a fama o publica.

Servo, & Capellam

de vossa honoria

MANOEL CARNEYRO

PATER

PATER MAGISTER
FRANCISCUS ARANHA
Societatis JESU,

Conimbricensis olim Academiae, & Eborensis Praefectus:

Reverendo P. Magistro
EMMANUELI CARNEYRO

In Solemnitate Quadraginta

Horarum ingeniosè, ac subtiliter con-
cionanti ad illud *Psal.* 118.

Cantabiles mihi erant justificationes tuae.

Commendatitium offert Epigramma.



Odiaci est Aries, signum caeleste: figuram
Talem oculis, visu, frontèque, & ore refert:
Alter adest Aries calamo pregnante: figuras
Cujus ad eloquium Concio mille trahit.

Fœta novis cum verba Sonat conceptibus: & cum
Expositum laudat musica in arte Deum.

Dum perfecta canit, dumque imperfecta revolvit,

Dum media exponit tempora: corda movet.

Voce quaterdenis cantabile carmen in horis

Dat placidâ, felix carminis hora fuit.

Hora dum monuit superis persolvere grates

Et populum in grates ire, redire pias.

Perge ergo ô Aries, votis assueſce vocari;

Scribe libens: flores, lilia, sparge roſas.

Ultra Zodiacum conscendere protinus aude;

Signa dabunt facilem nam duodena viam.

Et si te Corui feriat penna invida: Cygni

Penna tua, ô Aries te super astra feret.

*A la Novedad, Ingenio, y Arte con que el
AUTOR del SERMON, há
lançado contrapuncto Divino,
a los tiempos da la solfa
humana.*

SONETO.



*Aestro de Capilla, al mundo dado,
Serena de la mar, que al orbe encanta,
Musico Divino, el que asy canta,
Contrapuncto tan raro, y levantado.*

*La Musica de Dios, aveis cantado
En el tiempo perfecto, con vos tanta
Que a la solfa del mundo bien descanta
El tiempo imperfecto, mal gastado
El de permedio tiempo, por tal arte
Al mundo ostentastes, tan patente,
Que Solo de imperfecto, mostra mengoa
Cantesse vuestra solfa en toda a parte
Venere el orbe todo, y toda a gente
La noble pluma vuestra, y vuestra lengoa.*



Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Ex Psalmo 118.

Cantabiles mihi erant justificationes tuae.



M hum mundo tam conforme em appetecer o tráfitorio, & tam descompastado em procurar o eterno: em hum mundo

tam consoante no dizer pera a mentira, & tam desentoadado no fallar pera a verdade: em hum mundo tam erradamente sabio pera o mal, & tam perdidamente nescio pera o bem, ouço hoje ao Divino, & percebo ao humano huma letra cantada por duas vozes entoando alternadamente a mesma letra. Eterno & Omnipotente Deos sacramentado, cuja grande misericordia; nam so pella suavidade com que nos alenta, senam pella doçura com que nos recrea, foi sempre pera a terra a melhor solfa, foi sempre pera os homens

Psal. a melhor musica. *Misericordias Domini in aeternum cantabo.* Cujá piedade infinita, nam so pella paciencia com que nos espera, senam pella graça com que nos sanctifica, foi sempre pera os Anjos a mayor festa, foi sempre pera o Ceo o mayor gozo. *Gaudium erit in Caelo super uno peccatore penitentiam agente.*
V. Benedicta seja Senhor tam grande

misericordia! Louvada seja Deos meu tam infinita piedade! Ouço hoje, digo ao Divino, & percebo ao humano huma letra cantada por duas vozes, porque ouço hoje a hum homem muzico, & a hum Deos solfista: a hum Deos solfista, porque vindo Deos d'aquella Hostia ao homem arrependido nestes tres dias, celebra nestes tres dias a justificaçam do homem d'aquella Hostia. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.* A hum homem muzico, porque considerando hoje o homem as misericordias de Deos sacramentado, gratifica tambem hoje a Deos sacramentado suas misericordias: *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.* A voz com que Deos celebra a justificaçam do homem, he voz em forma, porque he voz formada: a voz com que o homem gratifica a Deos suas misericordias, he voz impropria, porque he echo repetido. A voz que Deos forma he voz formada ao humano: a voz com que o homem corresponde, he echo repetido ao Divino. A voz de Deos he voz formada ao humano, porque tem por solfa a justificaçam do homem: a voz do homem he echo repetido

ao Divino, porque tem por muzica a misericordia Divina. He a voz de Deos voz formada, porque esta l. tra cantou Deos antigamente por David, & no tempo presente a torna a cantar h. je no Sacramento: he a voz do homem echo repetido, porque cantando Deos nos seculos passados esta letra, a ouvimos hoje por David, ou por qualquer outro homem repetida: *Cantabiles mihi erant justificationes tue.* Eis ahi a voz formada, com que Deos celebra a justificação do homem. O quam docemente que canta esta voz! *Cantabiles mihi erant justificationes tue.* Vedes ahi o echo repetido, com que o homem gratifica a Deos suas misericordias. O quam justamente que corresponde este echo! celebrar a justificação do homem he

Cantabiles mihi erant justificationes tue.

A Tres tempos costumam reduzir os Muzicos toda a consonancia, & harmonia da solfa: ao primeiro chamam tempo perfeito, ao segundo tempo imperfeito, & ao terceiro tempo de permeyo. Estes sam todos os tempos de que se compoem a solfa humana; porem na solfa Divina tambem se acham estes tempos; porque como Deos em todo o tempo dezeja cantar a justificação de suas creaturas, nam quis que na sua solfa faltassem tambem estes tempos. Ora vamos discorrendo brevemente pellos tempos desta Divina solfa. Canta Deos primeiramente no tempo perfeito, a justificação de suas creaturas, porque pera Deos cantar a justificação de suas creaturas, nam ha tempo mais

a voz de Deos mais sonôra, gratificar as misericordias de Deos he o echo mais primoroso do homem, & sendo a justificação do homem a solfa pera Deos mais confertada; sendo as misericordias que Deos nos fas a muzica pera o homem mais harmonioza. Já que vos Senhor estais hoje ahi nessa Capella como Mestre, ensinainos como Mestre da Capella a compor os defeitos deste echo com os primores dessa voz: E pera que vejamos no discurso da Pregação, as condiçoens da nossa muzica, & as propriedades da nossa solfa, fazei nos entre tanto por intercessam da Senhora o compasso com vossa Divina graça

AVE MARIA.

habil que o tempo perfeito. Criou Deos os sette dias da somana, & diz o sagrado Texto, que só ao septimo sanctifica. *Benedixit diei septimo, & Gen. sanctificavit illum.* E porque mais ao septimo que ao primeiro? Porque mais ao septimo que a qualquer outro dia da somana, cantou Deos esta gloria, *Benedixit, & concedeo esta graça, sanctificavit?* Porque o dia septimo (diz Theodoro) foi hum dia em que Deos achou toda perfeição; *Benedixit Theodoro diei septimo, docens in eo omnia esse odar perfecta.* Isto diz este Doutor, mas in ainda q. elle o nam dissera, o mesmo Texto o declara, *Igitur perfecti sunt cali. & terra, & omnis ornatus eorum, complevitque Deus die septimo opus suum quod fecerat.* O dia septimo, entre todos os d. aquella primeira somana

somana do mundo, foi o dia mais perfeito pera Deos: & como Deos descobrio naquelle dia tanta perfeiçam, porisso em nenhum outro dia da somana cantou á sanctificaçam de suas criaturas, senam no dia septimo. *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum. Docens in eo omnia esse perfecta.*

Gen. cap. 1. Ora vede como só o dia septimo foi pera Deos dia perfeito. No primeiro dia criou Deos o Ceo, Terra, & Luz, & olhando Deos pera a Luz, diviso nella muitas trevas. *Divisit Lucem à tenebris. Pondo os olhos na Terra, conheceo nella muita vaidade: Terra autem erat inanis, & vacua.* Contemplando o Ceo, nam achou nelle se quer huma Estrella: pois dia que tendo Estrella pera ver o Ceo, nam teve Ceo em que se visse huma Estrella: dia que senhoreando tanta Terra, nam soube desterrar tanta vaidade: dia q̄ gozando tantas luzes, se notaram nelle tantas trevas, nam he dia perfeito pera Deos. No segundo dia criou Deos o Firmamento no meyo das Agoas: *Fiat Firmamentum in medio aquarum.* E olhando Deos pera as Agoas, & pera o Firmamento, vio q̄ o Firmamento dividia as Agoas, & que as Agoas divididas andavam á roda do Firmamento. Pois dia em que o Firmamento avendo por estar no meyo, de unir as Agoas as divide; dia de tanta defuniam com tanta firmeza; dia em q̄ a defuniam nas criaturas está firme, ou há firmeza na defuniam das criaturas, não he dia perfeito pera Deos. No terceiro dia produzirão os prados suas ervas, os montes suas arvores. *Germinet terra herbam virentem, & lignum pomiferum.* E olhando Deos pera as arvores, &

pera as ervas, vio nas ervas huma primavera de flores, vio nas arvores hú Outono de fructos. Pois dia q̄ tendo nas flores tardes de Abril, tem nos fructos manhãs de Setembro; dia em q̄ se prevertem os mezes, & confundem os tempos, nam he dia perfeito pera Deos. No quarto dia criou Deos o Sol, Lua, & Estrellas: as Estrellas, & Lua, pera alumiar a noite, & o Sol pera illustrar, & affermosoar o dia.

Fecit Deus duo Luminaria magna, Luminare maius ut praesset diei, Luminare minus ut praesset nocti, & stellis. E olhando Deos pera o dia com o Sol, & pera noite com a Lua, & Estrellas, vio a noite com mais Planetas, & menos lux que o dia; vio o dia com mais luz, & menos Planetas que a noite. Pois dia, que sendo tam liberal com a noite nos astros, foi tam escaço com a noite nas luzes; dia, que sendo tam prodigo com o dia nas luzes, foi tam avaro com o dia nos astros: dia de tantas desigualdades, em que se dá tanto aquem mereçe tam pouco, como huma noite; & em que se dá tam pouco aquem mereçe tanto como hum dia, nam he dia perfeito pera Deos. No quinto dia criou Deos nas Agoas os Peixes, & no Ar as Aves. *Producant aqua reptile anima viventis, & volatile super terram.* E olhando Deos pera as Aves, & pera os Peixes, vio os Peixes cortando as agoas, vio as Aves ferindo os Ares, vio os Peixes nas Agoas com escamas, vio as Aves pellos Ares em bandos. Pois dia em que os Peixes cortam o mesmo elemento que lhes da vida; dia em que as Aves ferem a mesma regiam que as sustenta; dia em que nas Agoas sendo tam puras vi-

vem criaturas tam escamadas; dia que nos Ares sendo tam serenos reynam criaturas tam bandoleyras, não he dia perfeito pera Deos. No sexto dia criou Deos em primeiro lugar todas as especies dos Animais; *Et fecit Deus Bestias terra.* E no segundo, fahiu a luz com o Homem; *creavit Deus Hominem.* E olhando Deos pera o Homem, & pera os Animais, vio que todos os Animais olhavam pera a Terra, & que só o Homem punha os olhos no Ceo; vio nos Animais o ser de bruto, & vio no Homem a luz da rezam. Pois dia em que a rezam vindo ao mundo pera ser Senhora, segue a brutalidade como Serva; dia em que a brutalidade nascendo no mundo pera Serva, precede no lugar á rezam como Senhora; dia finalmente em que tantas criaturas fazem caso da Terra, fazendo húa só do Ceo caso, nam he dia perfeito pera Deos. Só o dia septimo foi pera a solfa Divina tempo perfeito, porque só nelle achou Deos a perfeiçam toda junta; *docens in eo omnia esse perfecta.* E avendo tanta perfeiçam no dia septimo, porisso no septimo dia, como no tempo perfeito, cantou Deos a sanctificaçam de suas criaturas *Benedixit diei septimo, & sanctificavit illum. Docens in eo omnia esse perfecta.*

Supposto pois que o tempo perfeito he o tempo mais habil pera Deos cantar nossa justificaçam, definamos a perfeiçam deste tempo, & logo cahiremos na rezam, porque he mais habil o tempo perfeito. O tempo perfeito em sentido politico, he o tempo das prosperidades; o tempo perfeito em allegoria espiritual, he o tempo das

tribulaçoens. Desta forte costumam definir o tempo perfeito os espirituaes, & politicos; mas o certo he, que nem as tribulaçoens, nem as prosperidades fazem ser o tempo perfeito: Começemos pello tempo das prosperidades. Que prosperidades nam gozou Salamam nos annos de tua Monarchia? *Omnia quae desideraverunt oculi mei, non negavi eis.* E comtudo pe-
zando o sabio Rey em fiel balança suas prosperidades, achou nel-
las muito engano, & afflicçam. *Vidi in omnibus vanitatem, & afflictionem.* Que prosperidades nam teve Balthazar no tempo de seu Imperio? *Balthazar Rex fecit grande con-*
vivium. E com tudo, no mesmo
tempo que este Principe celebra-
va suas dittas, nam faltaram tres
dedos que lhe fulminassem sen-
tença de sua desgraça: *Mané Techél*
Pharéz, & eadem nocte interfectus est
Balthasar. Que prosperidades se-
nam promettia aquelle Rico do E-
vangelho? *Anima habes multa bona*
posita in annos plurimos. E com tudo
em huma noite se malograram suas
esperanças. *Stulte hác nocte animam*
tuam repetent à te. Pois se as rique-
zas do Avarento acabaram tam
mal, se as delicias de Balthazar ti-
veram tal fim; se as prosperidades
de Salamam foi tudo afflicçam, &
engano, nam he logo tempo per-
feito o tempo de prosperidades.

Passemos ao tempo das tribu-
laçoens. Que tribulaçoens nam
padoçeo Pharaó com seus vassallos
em tempo de Moyzes? digamno
as repetidas pragas do Egipto. *Per-*
cussit Dominus omne Primogenitum in od-
terra Egipti, à Primogenito Pharaonis,
qui in solio ejus sedebat, usque ad Primo-
genitum captiva, quae erat in carcere.

E

Mat.
cap.
2.

E avendo aquelles castigos de a-
brandar o coraçam de Pharaó pera
com Deos, entam se ouve Pharaó
pera com Deos com mais duro co-
raçam: *In duratum est cor Pharaonis.*
Que tribulaçoens nam sentio He-
rodes com toda a sua Corte no
nascimento de Christo? *Audiens*
autem Herodes Rex turbatus est, & om-
nis Hierosolima cum illo. E avendo
aquelles sobrefaltos de mover a
Herodes a toda piedade, o provo-
caram a toda tyrania. *Et mittens oc-*
cidit omnes pueros, qui erant in Bethlem.
Que tribulaçoens nam experi-
mentou o mao Ladram, posto in-
fame, & violentamente no rigu-
roso tormento de huma Cruz? *Sal-*
vum fac te met ipsum, & nos. E aven-
do a violencia d'aquelles tormen-
tos de lhe enternecer a alma pera
reconheçer naquella ultima hora
a Christo, o acabou de preverter
pera se por a blasphemar de Chri-
sto na aquella hora. *Unus autem de*
his, qui pendebant latronibus, blasphe-
mabat eum. Pois se as penalidades
do mao Ladram, assi o reduziram
da companhia de Christo ás teme-
ridades de blasphemo; se as per-
turbacoens de Herodes, assi o tro-
caram de Rey em tyrano; se as
tribulaçoens de Pharaó, assi o fize-
ram de grande Monarcha grande
rebelde: nam he logo tempo per-
feito o tempo de tribulaçoens.

Em concluzam, Senhores, sa-
beis qual he o tempo perfeito pera
Deos cantar a justificaçam de suas
criaturas? he aquelle em que suas
criaturas sabem sollicitar sua graça,
& pedir sua misericordia. Pera a-
bono do pensamento dous Apo-
stolos, & hum Ladram, nos ham-
de dar a prova. A Dimas asseguro
Christo estando na Cruz o

Paraizo: *Hodie mecum eris in Para-* Luc.
cap.
23.
diso. A Sam Joam, & a Sam-Tia-
go, prometteo o mesmo Senhor a
participaçam de seu Calix: *Cali-*
cem quidem meum bibetis. E que re-
zam teria Christo pera dar ao bom
Ladram tam real teguro, & fazer
aos dous Apostolos tam magnifica
promessa? Por ventura feria por
ver ao bom Ladram atribulado,
& ferem os dous Irmãos dos mais
familiares, nada menos; porque
se estes dous Apostolos mereces-
sem o Calix por familiares, tam-
bem a Pedro por familiar se daria
o Calix; se Dimas ouvesse de en-
trar no Paraizo por atribulado,
tambem Gettas por atribulado en-
traria no Paraizo: Qual teria logo
a rezam? A rezam foi, porque
Dimas naquella occasiam soube
pedir a Christo misericordia: *Do-*
mine memento mei. E os dous Apo-
stolos entendendo que Christo
era Rey, souberam sollicitar sua
graça. *Dic ut sedeant hi duo filii mei,* Mat.
cap.
20.
unus ad dextram tuam, & unus ad sini-
stram in Regno tuo. E vendo Christo
aos dous Apostolos, & a Dimas
sollicitos de sua graça, & miseri-
cordia, por isso seguiu a Dimas
o Paraizo: *Hodie mecum eris in Pa-*
radiso. Por isto aos dous Irmãos
prometteo a participaçam de seu
Calix: *Calicem quidem meum bibetis.*
Se queremos ouvir cantar a Chri-
sto sacramentado o tonilho de
nossa justificaçam, saibamos com
os dous Apostolos sollicitar sua
graça, & pedir com Dimas sua
misericordia, porque só este he
o tempo perfeito pera Christo
posto na Cruz, & no Sacramento
cantar nossa justificaçam. Admi-
ravelmente o disse hum Moder-
no da Seraphica Religiam de Sam

Fra- Francisco; Scientiam cantandi composuit Christus Dominus in Cruce, & in Ant. Sacramento. A Christo posto na Cruz, pedio Dimas misericordia; *pen inno* Calix do Sacramento sollicita- *Chro-*ram os dous Apostolos a graça de *nolog.* Christo: pois porisso Christo da *Eu-* Cruz, & do Calix do Sacramen- *char.* to, cantou a justificação de Dimas, & dos dous Apostolos *Sci-*entiam cantandi composuit Christus Dominus in Cruce, & in Sacramento. *Ho-*die mecum eris in Paradiso. *Calicem* quidem meum bibetis. O como me parece quando hoje vejo chegar tantos áquella meza da graça, & áquelle trono de misericordia, que áquelle Deos solista vendo a perfeição com que chegamos, está cantando d'aquelle trono, como em tempo perfeito, a soberana letra de nossa justificação. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*

A segunda propriedade da solfa Divina, he cantar Christo no tempo imperfecto nossa justificação. Nossa justificação no tempo imperfecto? notavel propriedade! E qual he este tempo imperfecto em que Christo sacramentado se poem a cantar nossa justificação? O tempo imperfecto he aquelle em que os homens esquecidos de Deos, vivem segundo os abuzos do mundo: & na verdade que se em algum tempo viviam os homens segundo os abuzos do mundo, esquecidos de Deos, era particularmente nestes tres dias; porque nelles andava no mundo a intemperança tam libertada, tam licencioza a torpeza, tam desaforado o homicidio, & tam atrevida a blasphemia, como se no mundo nam ouvesse Deos pera os homens. E que sendo este o tem-

po imperfecto, se ponha Christo a cantar nossa justificação neste tempo! Estremada misericordia! Que Christo cante nossa justificação no tempo perfeito, a mesma perfeição do tempo parece que o pede: mas que no tempo imperfecto, quando tudo sam offensas de Deos, se ponha Christo a cantar nossa justificação; isto he o que mais me admira! La se escuzavam de cantar os Israelitas com os incommodos do tempo de seu cativeyro: *Quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena?* Porem Christo das proprias imperfeições do tempo toma motivos pera nos cantar misericordioso, porque como em todo tempo dezeja este Senhor nossas melhôras, por isto se poem a cantar nossas melhôras athe no tempo imperfecto. Pera muzico del Rey Saul buscaram os cortezáos a David pastor: & em que tempo imaginais que cantava David pastor a el Rey Saul? Ouvi a Escripura. *Quandocunque spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* Quando o Demonio melanconizava a Saul, ou quando Saul obrava como hum Demonio, entam lhe tangia, & cantava David. E porque rezam nam cantava David a Saul tambem noutro tempo? Porque a solfa de David tinha sido buscada pera melhorar a Saul: *Providete ergo mihi aliquem bene psalentem.* E pera que Saul ficasse perfeitamente melhorado, era necessario que estivesse primeiro imperfectamente convalescido. *Quandocunque spiritus Domini malus arripiebat Saul, David tollebat cytharam.* Nostrastos d'aquella cythara se moderavam os tratos que o Demonio dava a aquelle

psal.
136.

1. Regum
cap.
16.

15
CB

aquelle coraçam; nas cordas, & espelho d'aquelle instrumento se desatavam os laços, & despareciam as ancias que padecia aquella alma: finalmente, nas perfeçoens da solfa de David, se melhoravam as imperfeçoens da vida de Saul. *David tollebat cytharam, & refocilabatur Saul, & levius habebat.*

Se ao prezente nos achamos no estado imperfeito da culpa, ouçamos as vozes d'aquelle Divina Cythara, que Cythara chamou Clemente Alexandrino ao Divino Sacramento, *Corpus Christi Cythara est.* E se as vozes da cythara de David assi melhoravam as imperfeçoens de Saul, tambem nossas imperfaçoens terám melhora com as consonancias do Filho de David sendo Cythara; *Corpus Christi Cythara est.* Nam nos acordem nossos defeitos pera deixarmos de entrar naquella Capella: nam nos detenham nossas culpas pera nam ouvirmos aquelle Senhor, porque se o tempo de culpados he pera nós tempo imperfeito, tambem Christo no tempo imperfeito, sabe cantar a culpados. *Quoniam Dominus JESUS in qua nocte tradebatur, accepit panem.* O Senhor JESU, diz Sam Paulo, no tempo que os homens o entregavam nas mãos da morte, cantou no Sacramento entregandolhes com suas mãos o pam da vida. *Acccepit panem, & gratias agens fregit, & dixit accipite, & manducate.* O tempo em q Judas vendeo a Christo, por nella cometter o mayor sacrilegio, foi tempo imperfeito, isto quer dizer em boa grammatica, *o tradebatur.* Mas estando Judas culpado no tempo imperfeito, nesse

mesmo cantou Christo no Sacramento a Judas culpado. *In qua 1. ad nocte tradebatur, accepit panem & gratias agens.* Se achamos em nossas consciencias, que temos gravemente offendido a Deos, procuremos o perdão de Deos em quanto he tempo; nam nos desanime fer o tempo imperfeito, porque o dia das mayores offenças, he pera Christo a occasiam das mayores misericordias. Muito grande foi a offença que lá fez a Christo aquella Soldado, quando lhe abriu o lado com huma lança: *Lancea lateris ejus aperuit.* Porem advirti, que quando por aquella lança, avia de correr hum rayo de fogo, que o abrazasse, sabemos que desceo hum rayo de luz que lhe deu vista; no tempo que o Soldado cometteo a offença contra Christo, mostrou Christo sua piedade ao Soldado; quando aquella lança por deshumana, avia de abrir a porta aos castigos, entam fez caminho a Christo pera as misericordias. *De latere Christi exierunt sacramenta.* Procedamos, pois no tempo imperfeito pera com Deos sacramentado, do modo que Deos sacramentado se ha pera com nosco no tempo imperfeito, o qual vendo nestes tres dias a devassidã de nossas solturas se meteo por nosso amor nas prizoens d'aquelle custodia, na esphera d'aquelle christal, & no circulo d'aquelle Hostia, peraque fazendo nós pauza em nossas imperfeçoens, o ouvissimos cantar d'aquelle Hostia a boa fortuna de nossa justificaçam. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*

A terceira propriedade da solfa Divina vem a ser cantar Christo

nossa justificação no tempo de
premeço. E qual vos parece que
será o tempo de premeço na solfa
Divina? Expliquemolo pera me-
lhor intelligencia pello tempo de
premeço da solfa humana. O
tempo de premeço na solfa huma-
na, he aquelle que contem em si
o tempo perfeito, & imperfeito:
de maneira, que do tempo per-
feito, & imperfeito, se compoem
na solfa humana o tempo de pre-
meço; pois esse mesmo vem a ser
o tempo de premeço na solfa Di-
vina. O tempo em que nos ho-
mens se acha a perfeição, & im-
perfeição juntas, quero dizer, o
tempo em que andamos de meyas
com Deos, & com o mundo; em
que servimos as vaidades do mun-
do, & a graça de Deos; em que
amamos a virtude nam fogindo
dos vicios, esse he na solfa Divina
o tempo de premeço. E a isto he
que chamam tempo? chamara-
lhe eu temporal, ou tempestade.
Temporal, ou tempestade? Si; &
tam cruel, que no Ceo, & na
Terra, tem feito naufragar as mais
bellas criaturas. No Ceo criou
Deos em hum instante os Anjos
em graça, & olhando Luzbel pera
a fermozura de sua graça, no se-
gundo instante affeou a fermo-
zura de sua graça com a vaidade
que teve de sua fermozura: ajun-
touse naquella celestial belleza o
primeiro, & o segundo instante;
o instante da graça, & o instante
da vaidade. E o mesmo foi ajun-
tarse em Luzbel a vaidade de sua
fermozura, com a fermozura de
sua graça, que levantar-se no Ceo
hum temporal, em que se perdeu
aquella vaidade, & foi a pique
aquella fermozura. *Verumtamen ad*

infernum detrahèris in profundum lacu: Esa.
disse profeticamente Ezayas, des-
crevendo o tempo da perdição 14.
dos Anjos. Vede lá se o tempo de
premeço he temporal, ou he tem-
po?

Na Terra criou Deos tambem
a nossos primeiros Pays com toda
a natural, & sobrenatural gentile-
za, & fazendoos Senhores do
Paraizo, lhes mandou sobpena de
morte que nam comessem da Ar-
vore da vida: *In quocumque die co-* *Gen.*
mederis ex eo morte morièris Neste *cap.*
tempo começou a a oprar o de- *2.*
monio, que nas Divinas letras se
intitula espirito de tempestades;
spiritus procellarum. E vellejando a
hum cortar com a furioza briza da
tentação aquelles primeiros dous
baixeis da natureza humana, co-
lhendo o pomo da arvore, quando
aviam de recolher as vellas de sua
presumpção, forão dar á costa mi-
seravelmente na Arvore da vida.
E com q Scylla ou Carybdes en-
contraram na Arvore da vida a-
quelles dous baixeis? com as expe-
riencias do bem, & do mal: *Sci-* *Gen.*
entes bonum, & malum. E tanto que *cap.*
nossos primeiros pays tiveram no *3.*
mesmo tempo do bem, & do mal
experiencias, cresceu de sorte a
tempestade, que entre o bem, &
o mal, vieram a naufragar nossos
primeiros pays. Dezestrado nau-
fragio! consideray agora, se o tem-
po em que andamos de méas com
Deos, & com o mundo, em que
servimos as vaidades do mundo,
& a graça de Deos; em que deze-
jamos o bem, sem fogirmos do
mal, vem a ser pera nos tempo, ou
se vem a ser tempestade? Terrivel
tempestade he o tempo de pre-
meço! mas que muito que seja
terrive

terrivel pera as criaturas, quando
 pera o mesmo Deos he terrivel.
 No tempo de premeyo estava a-
 quelle Bispo de Laodicéa, quando
 examinandolhe Christo a vida, o
 achou entre o calor da sanctidade,
 & a frialdade da culpa, tibio no
 espirito: *Scio opera tua, quia nec fri-*
gidus, nec calidus es, sed tepidus. E de
 que modo se ouve Christo naquel-
 le tempo com este Bispo? Diza
 Escripura que naquelle tempo
 commecara Christo a enjoar: *In-*
cipiam te evomere ex ore meo: Nausea
compellente. Acrescenta Cassiano.
Nausea compellente! Como affi? en-
 joar suppoem tempestade, pois se
 Christo começou a enjoar naque-
 lle tempo, que tempestade avia
 naquelle tempo que fizesse a Chri-
 sto enjoar? Sabeis qual o tempo
 de premeyo em que Christo a-
 chou aquelle Bispo? Aquelle Bis-
 po vivia muito descuidado da per-
 feiçam de seu estado; serviaffe da
 volta do Bago pera recolher, & ac-
 quirir; nam ufava da rectidam do
 Bago pera bem obrar, & proce-
 der: vigiava o rebanho de Chri-
 sto só a fim delhe tosquiar a lã.
Quia dicitis quod dives sum, & locuple-
status. Avendo por rezam de seu
 officio de attender a curar a ron-
 ha do rebanho de Christo; pera
 os vellos da lã era vigilante, &
 pera vigiar o bem das ovellas era
 miseravel. *Et nescis, quia tu es miser,*
& miserabilis. Nem tinha calor in-
 tenso pera a virtude, nem frialdade
 intensa pera o vicio. Assi com-
 menta o lugar o Doutissimo Ala-
 pide, de minha Religiam sagrada:
Tepidus est (diz elle) qui inter vir-
Alap.tutes, & vitia fluctuat. E vendo
 in A-Christo fluctuar aquelle Bispo en-
 pocal. tre a virtude, & o vicio, porisso

começou a enjoar naquelle tem-
 po, como se fosse tempestade. *Sed*
quia tepidus es, nec frigidus, nec calidus,
incipiam te evomere ex ore meo. Nausea
compellente. Notai bem se he pera
 Deos terrivel tempestade, o tem-
 po de premeyo? No meyo do
 bem, & do mal, perdeo Adam,
 & Eva o Paraizo, & naufragou
 todo o genero humano. Entre a
 fermozura da graça, & a vaidade
 da fermozura cahio do Ceo Lu-
 cifer, & deu á costa a terceira
 parte dos Anjos. Se andarmos de
 méas com Deos, & com o mun-
 do, ou avemos de naufragar com
 Adam, ou nos avemos de perder
 com Lucifer. E quando por mi-
 sericordia d'aquelle Senhor nos
 nam percámos, ao menos com
 nossas tibiezas avemos de fazer
 enjoar aquelle Senhor. O Deos
 nos livre por sua misericordia de
 tal fatalidade!
 Olhai, Fieis, na Philosophia de
 Aristoteles, o vicio, & a virtude
 entram no mesmo Predicamen-
 to. Na Philosophia de Christo
 nam podem entrar no Ceo a vir-
 tude, & o vicio. D'aquellas dez
 Virgens do Evangelho, finco se
 perderam, & finco se salvaram;
 salvaramse finco por prudentes,
 & perderamse finco por loucas;
 nas finco prudentes entrou a ca-
 stidade, & a prudentia no Ceo,
 porque tudo era virtude. Nas fin-
 co loucas nam pode entrar no Ceo
 a castidade, & a louquice, porque
 era virtude & vicio; huma pu-
 reza com louquice, he huma per-
 feiçam misturada; huma castida-
 de com prudencia, he huma per-
 feiçam sem misturas. Huma per-
 feiçam sem misturas, he pera o
 Ceo huma serenidade; huma per-
 feiçam

feizã misturada he huma tempestade pera o Ceo. *Pallida Luna pluit, rubicunda flat, alba serenat.* (disse hum Poeta.) A Lua quando se veste de amarello, prognostica chuva; quando se traja de vermelho, adivinha vento; quando se galantea de branco, profetiza bonança. E que proporçam tem a bonança com o branco da Lua? que disconveniencia ha no amarello, & vermelho da Lua com a bonança? Direi. A cor branca he huma cor sem misturas; a cor vermelha, & amarella, he huma cor misturada: Huma cor misturada, he pera o Ceo hum diluvio; *pallida Luna pluit.* Huma cor misturada, he pera o Ceo huma tempestade; *rubicunda flat.* Huma cor porem sem misturas, he huma serenidade pera o Ceo; *alba serenat.* Como avemos de ter serenidade na vida, se trazemos a vida tam misturada de vicios? se no coraçã que devia só ser assento de Deos, anda o Demonio tam de assento, como nam avemos de padeçer tempestades? como nos nam avemos de perder na morte, se andamos de méas com Deos, & com o Diabo na vida? Sabeis em que tempo se perdeu Judas? No tempo de premeio: recebeo Judas o Divino Sacramento, & entrou logo o Demonio no coraçã de Judas; *cum jam diabolus misisset in cor.* E estando o coraçã de Judas entre Christo, & o Demonio, começou o Demonio a levantar tal tempestade naquelle coraçã, que querendo Judas escapar da tempestade, se resolveo de pressa a alijar sosobrado, *projectis argenteis in templo:* Foi apertando mais a tempestade, & lan-

Ioan.
cap.
13.

çando Judas por fim a mão a hum cabo, ió hum barão achou Judas por fim, *laqueo se suspendit.* Desgraçado Apostolo? Assi acaba quem assi vive, & assi avia de acabar neste tempo o mundo, porque assi vivia o mundo neste tempo. Porem Christo magoado de nossa perdiçã vendo o temporal de vicios em que perigavamos. E a tempestade de culpas em que nos perdiamos, como outro Sam Telmo mais Divino deste temporal, & como corpo nam só sancto, mas sanctissimo desta tempestade, appareçe neste tempo sobre a eminencia d'aquelle trono, aonde pera nos ouvir cantar as grandezas de sua misericordia, se poem hoje a solfejar as venturas de nossa justificaçã. *Cantabiles mihi erant justificationes tua.*

Temos ouvido as propriedades da solfa Divina, & a voz com que Christo sacramentado celebra em todos os tempos nossa justificaçã. Ouçamos agora as condiçoens da nossa muzica, & as correspondencias do nosso echo em gratificar a misericordia Divina. *Cantabiles mihi erant justificationes tua.* Louvada seja Deos meo vossa misericordia. Este he o echo que corresponde hoje á voz de Deos da parte do homem; & esta vem a ser toda a muzica humana. Ora vamos examinando as condiçoens da nossa muzica. Toda a muzica pera ser boa hade constar de boas vozes. E que condiçoens hade ter huma voz pera ser boa? Se preguntares aos muzicos este ponto, ham vos de apontar entre outras, tres condiçoens. A primeira, que seja a voz entoada: Segunda, q̄ seja compassada a voz; Ter-

Terceira, que saiba dar valia as figuras. Estas são as condições que se pedem para a voz ser boa na música; & estas avia de ter para bem a nossa voz. Mas ainda mal que na nossa música não tem a nossa voz estas condições; & por faltarem estas condições á nossa voz, por isso nós não sabemos gratificar as misericórdias de Deus; & por isso Deus não canta muitas vezes nossa justificação.

Luc. cap. 18. Vejamos na falta da primeira esta verdade: *Duo homines ascenderunt in templum ut orarent, unus Phariseus, & alter Publicanus.* Dous homens (diz Christo) entraram no templo para cantar a Deus suas misericórdias, a saber, hum Pharizeo, & outro Publicano. E de que modo cantava o Publicano a Deus? Ouvi a sua voz: *Publicanus à longe stans, percutiebat pectus suam dicens, Deus propitius esto mihi peccatori.* Senhor (dizia o Publicano) tende misericórdia de mim: Tal era a voz do Publicano. E qual era a voz com que cantava o Pharizeo? Ouvi também a sua voz: *Phariseus stans hac apud se orabat, Deus, gratias ago tibi, quia non sum sicut ceteri hominum, velut etiam hic Publicanus.* Senhor, bendicta seja vossa misericórdia, porque não sou como este Publicano. Pregunto, & cantando estes dous homens desta sorte, que he o que succedeo a estes dous homens? Agora ouvi a Christo: *Dico vobis descendit hic justificatus in domum suam ab illo.* Sabeis que succedeo, que cantando o Pharizeo, & o Publicano as misericórdias de Deus; Deus não cantou a justificação do Pharizeo, senão do Pub-

licano; *descendit hic justificatus.* Como pode ser? se ambos cantaram as misericórdias de Deus, porque não cantou Deus a justificação de ambos? Porque Cantando ambos a Deus suas misericórdias, entoou a voz do Publicano, & desentou a voz do Pharizeo. Entou a voz do Publicano, porque só cantou as misericórdias de Deus: *Deus propitius esto.* Desentou a voz do Pharizeo, porque cantando as misericórdias de Deus, murmurou juntamente do Publicano: *Deus, gratias ago tibi, quia non sum velut etiam hic Publicanus.* O Publicano, no entender de Sancto Agostinho, soube cantar, porque entoou, *In hoc ipso quod san. sonuit.* O Pharizeo, no sentir de *Aug. Sam Joam Chrysofomo, porque ser. murmurou, não soube entoar, 8. quoniam ipsum vituperavit, abiit om- San. nibus amissis.* E por não saber en- *Chri. toar a voz do Pharizeo as miseri- soft. cordias de Deus, sem vituperar hom. o Publicano; por isso Deus can- 3. tou a justificação do Publicano, & não do Pharizeo: *Descendit hic justificatus ab illo.**

Tam prejudicial como isto he para o homem o vicio da murmuração; pois se por cauza da murmuração não justificou Deus á este homem. Vir á Igreja dar graças a Deus pelas misericórdias que nos faz, isso he ser muzico entoado; vir a Igreja murmurar das vidas alheas, isso he ser desentoadado muzico: huma voz murmuradora he para Deus huma voz desentoadada. Ah como temo Senhores, como temo, que negue Deus a esta Cidade suas misericórdias, pello muito que se mur-

mura nesta Cidade! nesta Cidade andam os muzicos, & os murmuradores a competencia: nam teram os pobres dos muzicos gancho pera cantarem, mas á os murmuradores pera detrahirem nunca lhes falta gancho: averá nella poucos destros na solfa, mas finistros nas vozes nam ha poucos; ha huns que tem boa lingoagem, & ha outros que tem muito má lingoa. Quereis vós ouvir murmurar, como dizem, muito de remi fa sol? Ora demos hum passéo á Cidade. Entray pella rua direita, & vereis quantas bocas tortas achais nella. Parai hum pouco na Quitanda, & ouvireis o muito que alli se dezentoa, pello muito que alli se murmura. Sabeis porque se chama Quitanda? ouçam todos a sua definiçam; chamasse Quitanda pello muito que alli se quita, & pello muito que alli anda. Mais claro; chamasse Quitanda, nam so pello muito que a fama alhea alli anda, senam pello muito que se quita alli da fama alhea: alli se sepultam vivos, & desenterram mortos; alli se profana o sagrado que passa, & alli se culpa o innocente que nam appareçe; alli a fidelidade he ladroice, & a prudencia indiscripçam; alli a rectidám da justiça, he estratagema do interesse; & os lanços da ambiçam, sam o melhor contraponto do negocio: alli o que vive mais retirado, he o que anda alli mais mordido; alli se infama a viuva, fallase mal da cazada, & descompoemse a donzella. Valente desentoar! Eu cuido que se nesta Cidade celebrasse Abraham o dia do seo Izac; Izac o dia

do seo Jacob; Jacob o dia do seo Benjamin; David o dia do seo Salamam: que a Salamam, & a David, a Benjamin, & a Jacob, a Jacob, & a Izac, a Izac, & a Abraham aviam de por pasquins os murmuradores? Ha mayor maldade! ha mayor sem rezam! que nam possa hum Pay tam honrado como Abraham, celebrar o dia de hum Primogenito como Izac sem nota? Athe aqui enveja! que nam possa hum Pay tam illustre como Izac, celebrar o dia de hum morgado do Ceo, como Jacob, sem censura? Athe aqui paixam! que nam possa hum Pay tam amante, como Jacob, celebrar o dia de hum Filho amado, como Benjamin, sem murmuraçam? Athe aqui más lingoas! que nam possa hum Pay tam grandioso, como David, celebrar o dia de hum Filho discreto, como Salamam, sem que lhe ponham pasquins? Athe aqui má vontade? Ah Senhor, que pouco gratificam vossas misericordias estas vozes? Que mal agradeçem estes echos vossas piedades! Dirmeheis que muitos destes, com sua má vida, & costumes, dam grande materia pera a murmuraçam. Seja embora, Senhores, mas pergunto, & pellos outros serem Publicanos, avemos nos de ser Pharizeos? pellos outros nam viverem bem, avemos nos de fallar mal dos outros? Isso nam, (diz Sam Joam Chrisostomo) porque ainda que tudo isso seja assim, *Div. nem porisso nos livramos de culpa. Nequis hoc mihi dicat, nam si vera fost. loquens, maledixeris, etiam hoc est crimen.* Olhai, aquelle Publicano, 3.
val

val o mesmo que peccador, & por chamar o Pharizeo peccador ao Publicano, *non sum velut etiam hic Publicanus*, por essa cauza nam justificou Deos ao Pharizeo, *descendit hic justificatus ab illo*.

Consolemse pois os murmurados, & confundamse os murmuradores; porque ser este ou aquelle murmurado na Republica, bem pode estar com muita innocencia; mas nenhuma innocencia pode aver em quem na Republica he murmurador. Attente cada hum pera si; & veja lá como falla, porque ordinariamente em huma Republica, cada hum fala como quem he. Entre grandes vivas & aclamaçoens estava o Povo de Deos idolatrando o Bezerro, & ouvindo Josué as aclamaçoens do Povo, disse que lhe pareciam estrondo de guerra, *Ullatus pugna auditur in castris*. Applicou Moyzes o ouvido, & resolveo que nam era estrondo de guerra, senam vozes de muzicos; *Non est clamor adhortantium ad pugnam, sed vocem cantantium ego audio*. Valhame Deos, sobre a mesma couza tam diversos pareceres? Estrondo de guerra, & vozes de muzicos pode ser a mesma couza? Si: que cada hum falava na materia como quem era. Moyzes fallou como quem era, porque fallou como muzico, *cecinit Moyses*. Josué fallou como quem era, porque fallou como Soldado, *vir bellicator*. A Moyzes como muzico, tudo lhe parecia solfa; *vocem cantantium ego audio*: a Josué como Soldado, tudo se lhe representava batalha; *ullatus pugna auditur in castris*. Sobre a mesma couza ou-

Ex-
od.
cap.
32.

veram tam diversos pareceres, porque cada hum fallou na materia como quem era: Se nos prezamos de bem nascidos, nam mostremos nõ fallar que fomos mal criados: Se Deos nos tem penhorado com suas misericordias, saibamos cantar a Deos suas misericordias com voz entoada; imitemos nas vozes ao Publicano, & nam formemos as vozes do Pharizeo; porque se formarmos do Pharizeo as vozes, mal poderam as nossas vozes gratificar, como he bem, as misericordias de Deos; *Cantabiles mihi erant justificationes tuae*.

A segunda condiçam da nossa muzica em gratificar as misericordias de Deos, he que seja a nossa voz compassada. E qual he a voz compassada na muzica pera Deos? a voz compassada, he aquella que regulada pellos movimentos da mão corresponde igualmente a outra voz: & pella nossa voz nam corresponder igualmente a voz de Deos, porisso nós nam sabemos gratificar as misericordias de Deos, & porisso Deos nos nam communica suas misericordias. Chegou certa noite aquelle Divino muzico dos cantares, a dar huma muzica ás portas da alma Sancta; & querendolhe comunicar suas misericordias, pedio que lhe abrisse a porta, *Aperi mihi*. A esta voz respondendo de dentro aquella alma, escuzandose que tinha os pes lavados, *Lavi pedes meos*. Ouvio Christo esta voz, & logo se auzentou, *At ille declinaverat atq; transierat*. E porque cauza se auzentou Christo ouvindo esta voz?

Cant.
tic.

cap.

8.

C₂

por

porque esta voz nam correspondeo igualmente á voz de Christo. Notai, a voz de Christo cantou á alma Sancta em tom de *Mi*, *aperi mihi*: a voz da alma Sancta correspondeo a voz de Christo em tom de *Lá*, *lavi pedes meos*. Christo bateo com a mão, & pedio com a voz; a alma Sancta correspondeo com a voz, mas nam abrio com a mão. A voz de Christo foi voz compassada, porque se regulou pella mão no bater; a voz da alma Sancta por senam regular pella mão no abrir, nam foi voz compassada; & por nam responder igualmente a voz d'aquella alma á voz de Christo, porisso Christo se auzentou sem communicar suas misericordias aquella alma; *at ille declinaverat atque transferat*. Quantas vezes se auzenta Christo das nossas portas, por se ver mal correspondido das nossas vozes? Batenos á porta o pobre, (figura de Christo) & pedenos a esmola com a mão, & com a voz, & nós respondemos-lhe com a voz sem lhe dar a esmola com a mão; o pobre pedenos por amor de Deos a esmola, peraque Deos por ella nos perdoe; & nos pedimos ao pobre, que nos perdoe sem lhe dar a esmola. Christo no pobre regula a voz no pedir, com a mão no bater; & nos compassamos a voz no responder, com a mão em nam dar: vozes pera o bem, & mãos pera o mal, nam vozes descompassadas: nam vozes de Jacob com mãos de Izau e temos roins mãos, & boas vozes, ou más vozes. & bbas mãos, compassemos as vozes com as mãos, & as mãos com as vozes,

& logo saberemos gratificar as misericordias de Deos com voz compassada.

Aprendamos de Christo sacramentado a compassar as vozes com as mãos. Instituo o Senhor o mysterio da Eucharistia: & de que modo o instituo? o Texto dos Evangelistas diz que com as *Mãos*, & com a voz; *Acceptit panem, cap. Et gratias agens. Et gratias agens*, eis 16. ahi a voz; *acceptit panem*, eis as *Mãos*: com a voz deo o Senhor *cap. graças que val o mesmo que cantar*, com as mãos fez o compasso, *Luc. quando benzeo, & partio o pan; cap. Compassou a voz com as mãos na instituiçam do Sacramento, pera nos ensinar, que no Sacramento sabia cantar nossa justificaçam com voz compassada. Isto he o que Christo fez na primeira meza da Eucharistia; & isto he o que nós também avemos de fazer pera chegar dignamente áquella meza. Já disse como ao Divino Sacramento chamava Clemente Alexandrino Cythara, *Corpus Christi Cythara est*. Supposta esta allegoria, ouçamos agora hum pouco pera nossa doutrina, como as vozes ou echos desta Divina Cythara correspondem igualmente ás nossas vozes. Fallay Senhor, dizei soberana Cythara; terá nesta Cidade o Eccleziastico mayor affecto ao profano da vida com que escandaliza, que ao sagrado do estado em que avia de dar exemplo? Ouvi todos como responde o echo da Cythara a compasso, Si terá. Tera o que he Pastor mayor cuidado de buscar o pasto pera si, que de dar ao vosso rebanho o devido pasto? Tera mais cuidado de tirar*

com

com sua ambiçam o fato ás ove-
lhas, que de repartir com as vossas
ovelhas do seo fato? Si tera Tera
o que he Prégador mayor dezejo
de dizer conceitos na pregaçam
pera que o gabem, que de fazer o
auditorio da pregaçam conceito
pera que se emende? Si tirá. Pois
saiba o Prégador, entenda o Ec-
cleziastico, & resolvase o Pastor,
que se a Divina misericordia os
levantou a essa dignidade, que o
brando assi nessa dignidade, nam
sabem corresponder á Divina mi-
sericordia. Fallay Senhor, dizei
soberana Cythara, Tera nesta Ci-
dade o Principe secular mayor
desvelo em procurar as riquezas
da terra que acabam, que os the-
zouros do Ceo que sempre du-
ram? Ouvi: Si tera. Tera o Jul-
gador mayor respeito ao que lhe
mandam as partes, que ao que lhe
mandam as Leis? Si tera. Tera
o Ministro de Justiça mayor faci-
lidade pera se inclinar á petiçam
de quem intercede que á Justiça
de quem litiga? Si tirá. Pois con-
heça o Principe secular, & per-
suadamse o Julgador, & Ministro
de Justiça que se a Divina mise-
ricordia os pôs nesse officio, que
obrando assi nesse officio corre-
spondem muito mal á Divina mi-
sericordia. Fallay Senhor, dizei
soberana Cythara, Tera nesta Ci-
dade o Pay, ou Máy, de familias
os olhos abertos pera ver os des-
manchos da caza alhea, & fecha-
dos os olhos pera os erros da pro-
pria? Ouvi: Si tera. Tera o Of-
ficial da Milicia mayor destreza
pera as fraquezas de Venus, que
pera as valentias de Marte? Si te-
rá. Tera finalmente cada qual em

seo estado o animo mais dezem-
pedido pera vossas offensas, que
resoluto pera vossos agrados? Si
terá. Pois desengane se cada qual
em seo estado, que se nam corre-
sponder igualmente á Divina mi-
sericordia, que muito cedo pe de-
rá vir sobre elle o açoute da Di-
vina Justiça. O nam seja assi Deos
meo, nam seja assi: Pois Senho-
re, nam seja assi tambem da nossa
parte, nam seja assi; corresponda-
mos bem á Divina misericordia,
já que a Divina misericordia nos
faz tanto bem. E se ao nosso, Te-
ra, ouvimos corresponder o echo
d'aquella Divina Cythara, tam
compassadamente, Si tera. Tam-
bem ás vozes com que aquelle Se-
nhor festeja hoje nossa justifica-
çam, justo parece, que ao mesmo
compasso gratifiquem nossas vo-
zes suas misericordias? *Cantabiles
mibi erant justificationes tuae.*
A terceira, & ultima condicam
da nossa muzica, em gratificar as
misericordias de Deos, he que
saiba a nossa voz dar valia ás figu-
ras. E quais vem a ser as figuras da
nossa muzica? As figuras da nossa
muzica, por onde cantamos nesta
vida as misericordias de Deos,
sam as fortunas da Terra, & as
venturas do Ceo: & pella nossa
voz nam saber a valiar as ventu-
ras do Ceo, nem dar ás fortunas
da Terra a devida valia, porisso
nó nam sabemos agradecer a De-
os suas misericordias, & porisso
vimos a perder as misericordias
de Deos. D'aquelles tres convi-
dados, que se escuzaram de vir ao
banquete, figura do Sacramento,
disse Christo aquem representava
aquelle homem que os mandou

convidar, que nenhum delles
avia de gostar suas misericordias,
Luc. cap. 14. figuradas na Ceia. *Nemo illorum vi-
rorum gustabit cenam meam.* E isso
porque Senhor? Porque as vozes
de todos tres nam souberam a va-
liar as venturas do Ceo, nem dar
ás fortunas da Terra a devida va-
lia. Ventura he do Ceo nam pe-
quena ser hum homem chamado
aquella Divina meza; fortunas
sam da terra todos os bens, & a-
veres da vida. E antepondo a-
quelles homens os bens da vida,
aos regalos d'aquella soberana me-
za, nam souberam a valer as ven-
turas do Ceo, nem dar ás fortunas
da Terra a devida valia. A voz
do primeiro escuzouse de vir com
hum Villa; *Primus dixit Villam emi,
habe me excusatam.* Ha mayor vil-
lania! A voz do segundo escu-
zouse de vir com o pezado jugo
do mundo, *Alter dixit, juga boum
emi quinque, habe me excusatam.* Ha
mayor villeza? A voz do terceiro
escuzouse de vir com hum fer-
mosura; *Alius dixit uxorem duxi, &
ideo non possum venire.* Ha mayor fe-
aldade? E que sejam tais os ho-
mens que pella fealdade da Terra
deixem a fermozura do Ceo! que
pella villeza das criaturas, per-
cam a Magestade do Creador!
que pella villania do mundo ma-
logrem a felicidade da gloria! E
que nam sabendo deste modo a
valiar as venturas do Ceo, nem
dar ás fortunas da Terra a devida
valia, nam saibam os homens a-
gradecer a Deos suas misericor-
dias, & venham a perder incon-
sideradamente as misericordias de
Deos: *Nemo illorum virorum gustabit
cenam meam.* Lastimozo dezacer-

to dos homens!

Na arte da solfa, dizem os Mu-
zicos, que mayor valia tem hum
maxima que hum longa; hum
breve que hum semibreve; hu-
ma minima que hum seminima;
hum figura branca que hum fi-
gura preta. E que sendo isto assi
na solfa dos homens, sejam tais os
homens na solfa de Deos que pel-
lo breve de hum deleite, percam
o longo de hum eternidade; por
hum minima, ou seminima do
mundo, deixem hum maxima
do Ceo; por hum figura preta
desprezem hum figura branca!
que haja hoje no mundo Abraham
que mais cazo faça de Agar Es-
crava, que de Sara Senhora? in-
fame cazo! que haja Esau que
mais estime hum gosto que hum
Morgado? deprayado gosto! que
viva inda hoje no mundo Adam,
que troque por hum pomo hum
paraizo! enganoso pomo! & que
por hum ponto de interesse haja
ainda Judas que venda a Christo?
lastimoso dezacerto dos homens!
Deste modo avaliam os homens
as figuras da sua solfa? & pellas
avaliarem deste modo, porisso
Christo se queixa sentidamente
dos homens; & porisso os homens
perdem ignorantemente a Chri-
sto. Ouçamos as queixas de Chri-
sto neste particular. *Diviserunt sibi Mas.
vestimenta mea, & super vestem meam cap.
miserunt sortem.* Queixouse Christo 27.
dos homens porque repartindo
entresi as suas roupas, se puzeram
a jugar sobre a sua tunica interior,
super vestem meam miserunt sortem.
Que seja possivel, dizia o Senher,
que avaliem os homens em tanto
os bens temporaes, & estimem os
espi-

espirituas em tam pouco, que dos bens da fortuna, dos bens exteriores, *vestimenta mea*; todos procurem seo pedaço, todos queiram ter sua parte, *diviserunt sibi!* E que da tunica interior, que dos bens que pertencem a alma todos zombem, todos jogueteem, *miserunt sortem*; que se guardem os bens do corpo com tanto cuidado, & que os bens do espirito arriquem os homens a huma forte, ou azar de hum dado, *miserunt sortem!* Grande rezam de queixa pera Christo! Por esta mesma rezam acho eu hoje que se perdem os homens. Perdeose Judas? & porque rezam se perdeo? perdeose por estimar mais o seo dinheiro que a sua salvaçam: & aonde mostrou Judas que estimava menos sua salvaçam que o seo dinheiro? Na forza, onde com a vida perdeo a alma; *Laqueo se suspendit: & no templo aonde lançou o dinheiro, Projectis argenteis in templo.* Pera salvar o dinheiro buscou Judas o templo, avendo so de buscar o templo pera se salvar: se Judas enforcara o dinheiro, & se deixara ficar no templo, poder que senam perdera Judas, assi como nam se perdeo o dinheiro; melhor posto buscou pera o seu dinheiro, que pera a sua alma: pera o dinheiro buscou o templo, & pera á alma escolheo a forza; avendo de escolher a forza pera o dinheiro, & buscar o templo pera a alma. Se o vosso dinheiro, Senhores, ou a vossa alma se ham de perder, percase antes o dinheiro, & salvese a alma; desse a Deos o que he de Deos, & a Cezar o que he de Cezar. Saibamos a-

Mat.
cap.
27.

valiar as venturas do Ceo, & das ás fortunas da Terra a devida valia, já que humas & outras sam as figuras da muzica por onde cantamos nesta vida as misericordias de Deos. *Cantabiles mihi erant justificationes tuae.*

Tenho acabado a Pregaçam da solfa, porque se me acabou a solfa da Pregaçam; quizera eu agora por estribilho, & volta de toda esta letra fazer huma petiçam ao Auditorio em nome de Christo, & apresentar a Christo outra petiçam por parte do Auditorio. Começemos pella petiçam de Christo: Se as vossas vozes (Catholico Auditorio) nam sabem avaliar as figuras na nossa muzica, immitay a Christo sacramentado na sua solfa, o qual querendo compor pera nossa justificaçam o profundo mysterio da Eucharistia, escolheo a figura espherica da quella sagrada Hostia, por ser a figura mais perfeita da solfa; se as vossas vozes nam sam compassadas, compassay com a ternura de hum sustinido as vossas vozes, porque a Divina misericordia se obriga muito de hum sustinido: *Miserere super turbam quia ecce jam triduo sustinent me.* Se as vossas vozes nam sabem formar as entoaçoes, remedeay como bons muzicos as vossas dezoaçoes com aquelle Divino passo de garganta; *Quam dulcia faucibus meis eloquia tua.* Assi o promettem todos fazer, Senhor, & assi espero que o façam todos com vossa Divina graça. Mas ouvi agora tambem, Deos meo, a petiçam que por mim vos faz este auditorio humildemente prostrado a vossas aras. Deos, & Senhor

Mat.
cap.
8.

Psal.
118.

nosso,

nosso, Creador, & Redemptor de
nossas almas, se alguns dos que
me ouvem estam no tempo per-
feito, quero dizer em vossa graça,
augmentay vossa graça nos q me
ouvem. Se alguns dos que me ou-
vem estam no tempo imperfeito,
quero dizer em vossas offenças,
acabemse vossas offenças nos que
me ouvem. Se alguns dos que
me ouvem estam no tempo de
permeio, quero dizer, entre as

verdades do Ceo, & enganos do
Mundo, desterremse os enganos
do Mundo, & prevaleçam as ver-
dades do Ceo nos que me ouvem;
peraque ouvindovos todos neste
Mundo, solfear as venturas de sua
justificaçam, *Cantabiles mihi erant
justificationes tuae*: Gratifiquem to-
dos nesta vida por graça, & na
outra por gloria vossas eternas mi-
sericordias: *Cantabiles mihi erant ju-
stificationes tuae*.

LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



BIBLIOTECA
16
JUN
39